

INFORME OPERACIONAL

Cenário epidemiológico dos vírus respiratórios

Nº 21 | Atualização em: 29/11/2024



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Secretária da Saúde do Ceará
Tânia Mara Silva Coelho

Secretário Executivo de Vigilância em Saúde
Antonio Silva Lima Neto

**Coordenadora de Vigilância Epidemiológica
e Prevenção em Saúde**
Ana Maria Peixoto Cabral Maia

**Direção do Laboratório Central de Saúde
Pública - CE**
Ítalo José Mesquita Cavalcante

**Orientador da Célula de Doenças
Transmissíveis e não Transmissíveis**
Carlos Garcia Filho

Elaboração e revisão
Karizya Holanda Verissimo Ribeiro
Katherine Jeronimo Lima
Nicole Silva França



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

Este Informe apresenta a descrição do cenário epidemiológico da circulação dos vírus respiratórios no Ceará e dos casos de Influenza, Covid-19 e Síndrome Respiratória Aguda Grave, no ano de 2024.

Os dados para a elaboração foram retirados do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), sistema nacional desenvolvido para Laboratórios de Saúde Pública, e-SUS Notifica e SIVEP-Gripe.

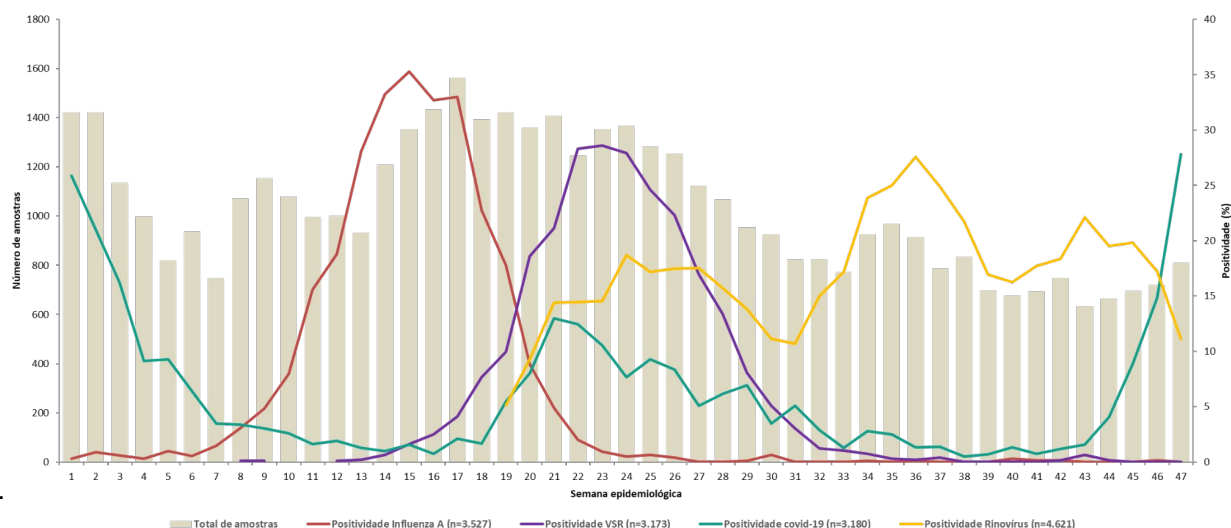
CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO

A pandemia da covid-19 mostrou a importância do monitoramento da circulação viral do SARS-CoV-2 e do acompanhamento do comportamento de outros vírus respiratórios que circulam de maneira sazonal todos os anos no Ceará, como, por exemplo, os vírus Influenza A e B e o Vírus Sincicial Respiratório (VSR).

Em 2024, até a semana epidemiológica 47, o Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen), processou 66.244 amostras suspeitas de vírus respiratórios, através da metodologia RTq-PCR, das quais 15.951 (24,1%) foram positivas. Nestas, rinovírus foi detectado em 4.621 (29,0%) das amostras, influenza A em 3.527 (22,1%), SARS-CoV-2 em 3.180 (19,9%), VSR em 3.173 (19,9%), rinovírus/enterovírus humano em 599 (3,8%). Por fim, outros vírus de importância epidemiológica foram detectados em 851 (5,4%) amostras.

Nas primeiras semanas de 2024, houve um aumento na circulação do SARS-CoV-2, mas a partir da Semana Epidemiológica (SE) 8, o vírus Influenza A passou a ser predominante, superando os demais vírus identificados. O VSR apresentou um aumento gradual de sua circulação a partir da SE 14, enquanto o SARS-CoV-2 teve um novo pico na SE 19, seguido por uma diminuição a partir da SE 26, com novo aumento a partir da SE 40. A testagem para rinovírus, iniciada pelo Lacen na SE 18, levou à detecção crescente desse vírus, que se destacou entre os demais a partir dessa semana.

Figura 1. Distribuição das amostras de vírus respiratórios processadas e positividade, segundo semana epidemiológica, Ceará, 2024*



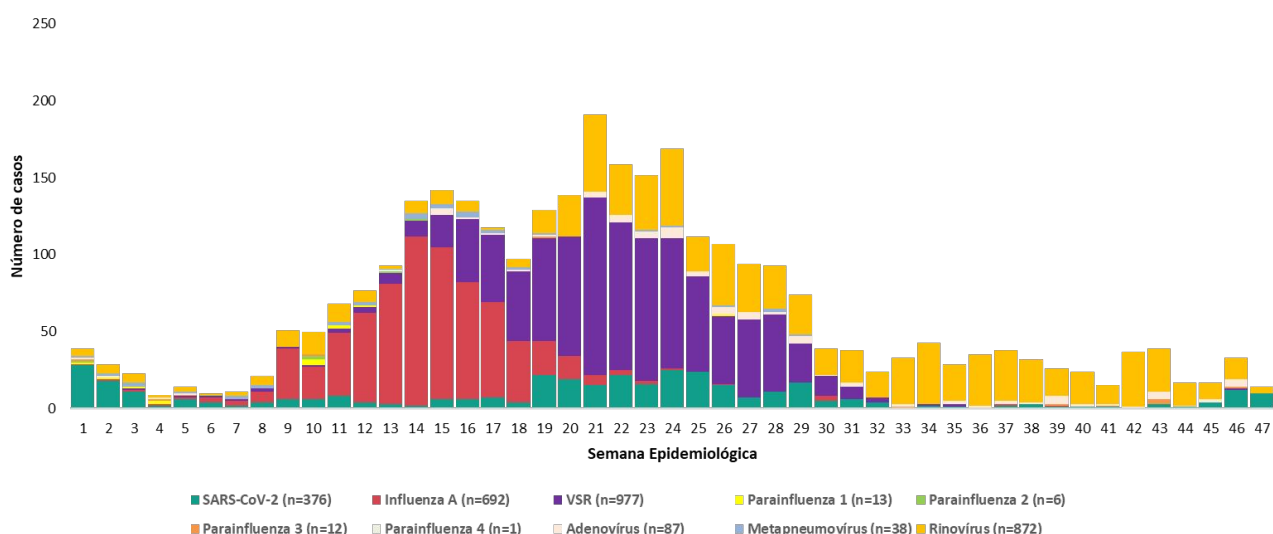
Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) - Lacen/SESA. Dados exportados em: 29/11/2024.

Conforme a figura 1, a positividade dos exames de detecção de cada um dos vírus variou ao longo do período:

- A **Influenza A** foi identificada desde a SE 1 (0,3%), atingindo seu pico na SE 15 (35,3%), com uma queda progressiva a partir da SE 18, não sendo mais detectada nas últimas quatro semanas;
- O **SARS-CoV-2** apresentou queda na positividade até a SE 07, estabilizando-se, mas com um novo aumento a partir da SE 19 (5,5%), chegando a 13,0% na SE 21. A detecção desse vírus seguiu com uma tendência de queda, ainda que com flutuações. Porém, em meados da SE 40, observa-se um novo aumento da positividade, alcançando 27,8% na SE 47;
- O **VSR**, após apresentar amostras positivas na SE 08 e SE 09, evoluiu com aumento significativo da positividade a partir da SE 12 (0,1%), alcançando o pico na SE 23 (28,6%), seguido de queda constante, sem novos casos a partir da SE 43; e
- O **rinovírus** demonstrou uma tendência de alta, ainda que com oscilações, desde a sua detecção, atingindo 11,1% de positividade na SE 46.

Na figura 2, percebe-se que, em 2024, a internação por Vírus Sincial Respiratório foi responsável pela maior parte das hospitalizações por quadros respiratórios com identificação viral, representando 31,8% do total de confirmados. Rinovírus representou 28,4%; influenza A, 22,5%; e SARS-CoV-2, 12,2%. Considerando os casos internados com identificação viral nas últimas quatro semanas (SE 44-47), rinovírus foi predominante, representando 54,3% (44/81), seguido do SARS-CoV-2, com 33,3% (27/81), das internações nesse período (Figura 2).

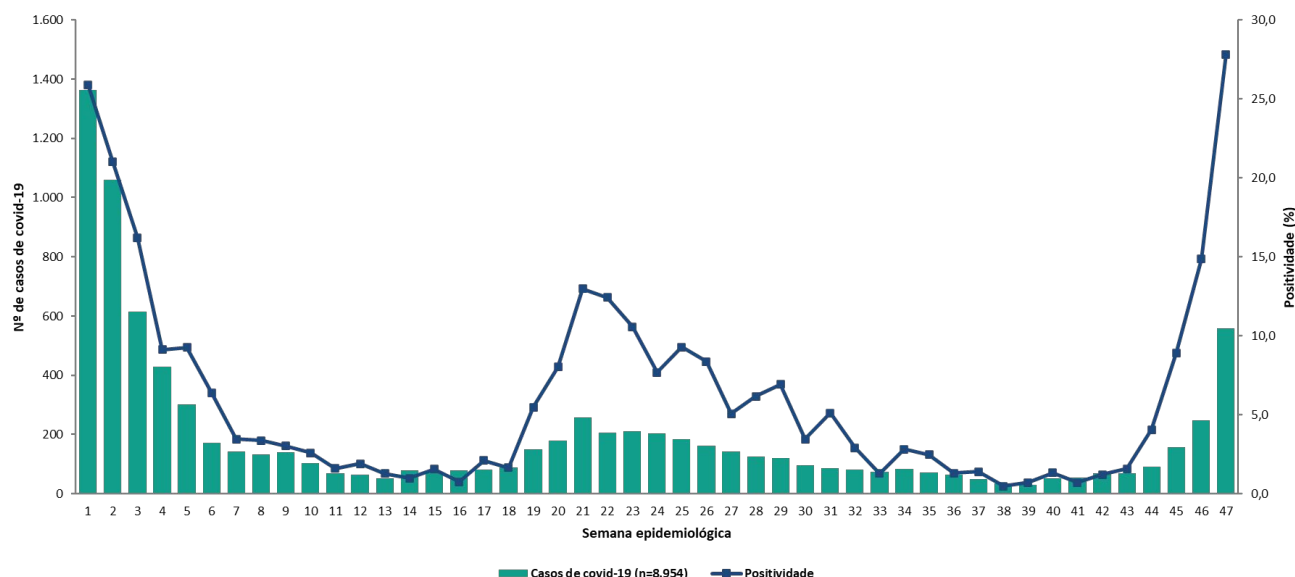
Figura 2. Casos de SRAG hospitalizados, por identificação viral, segundo semana epidemiológica, Ceará, 2024* (N=3.074)



CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO – COVID-19

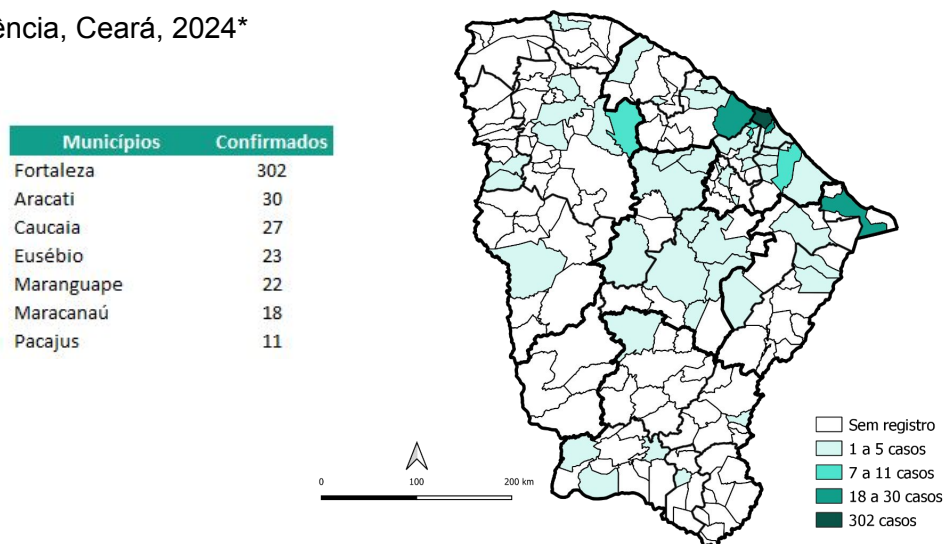
Até a SE 47 de 2024, foram contabilizados 8.954 casos de covid-19 nos sistemas e-SUS Notifica e SIVEP-Gripe. Tanto o número de casos quanto a taxa de positividade apresentaram redução até a semana 18. A partir da semana 19, a proporção de casos positivos começou a crescer, alcançando 13,0% na SE 21. Após esse pico, a taxa caiu nas semanas seguintes. Contudo, a partir da SE 40, foi observado um novo aumento, que levou a positividade a atingir 27,8% na SE 47 (Figura 4). A circulação de duas sublinhagens da variante Ômicron, a XEC e a LP.8.1 podem estar relacionadas ao aumento recente da positividade e da quantidade de casos.

Figura 4. Distribuição dos casos e positividade de covid-19, segundo semana epidemiológica, Ceará, 2024*



Na SE 47, foram confirmados 599 casos de covid-19, sendo identificada a circulação em municípios em todas as regiões de saúde do estado. No entanto, 54,0% dos casos estão concentrados no município de Fortaleza (302/599) (Figura 5).

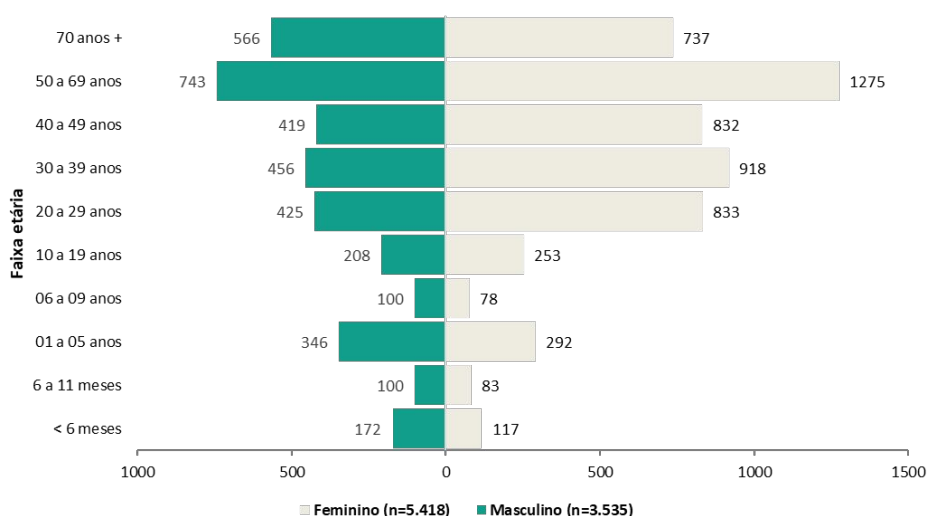
Figura 5. Distribuição dos casos confirmados de covid-19, na SE 47, segundo município de residência, Ceará, 2024*



CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO – COVID-19

A figura 6 registra a distribuição dos casos confirmados de covid-19 em 2024 por sexo e faixa etária. Observa-se que a maioria dos casos ocorreu em pacientes com idade acima de 20 anos, com maior concentração nos indivíduos entre 50 e 69 anos, representando 22,5% do total de casos. O sexo feminino predomina, com 60,5%, o que pode estar relacionado a maior procura por atendimento de saúde por mulheres.

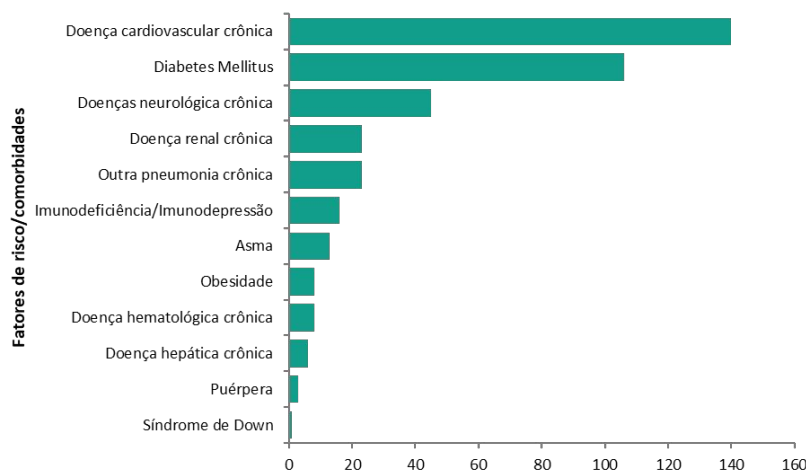
Figura 6. Distribuição dos casos de covid-19, segundo sexo e faixa etária, Ceará, 2024*



Fonte: e-SUS Notifica e SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 29/11/2024, sujeitos à alteração.

Dentre os casos confirmados de covid-19, 523 (5,8%) foram hospitalizados. Destes, 314 (60,0%) reportaram fatores de risco/comorbidade, sendo doença cardiovascular crônica (48,4%); diabetes mellitus (36,6%); doença neurológica crônica (15,3%); entre outras comorbidades, como mostra a figura 7.

Figura 7. Distribuição dos casos de SRAG por covid-19, segundo fatores de risco/comorbidades, Ceará, 2024* (N=314)



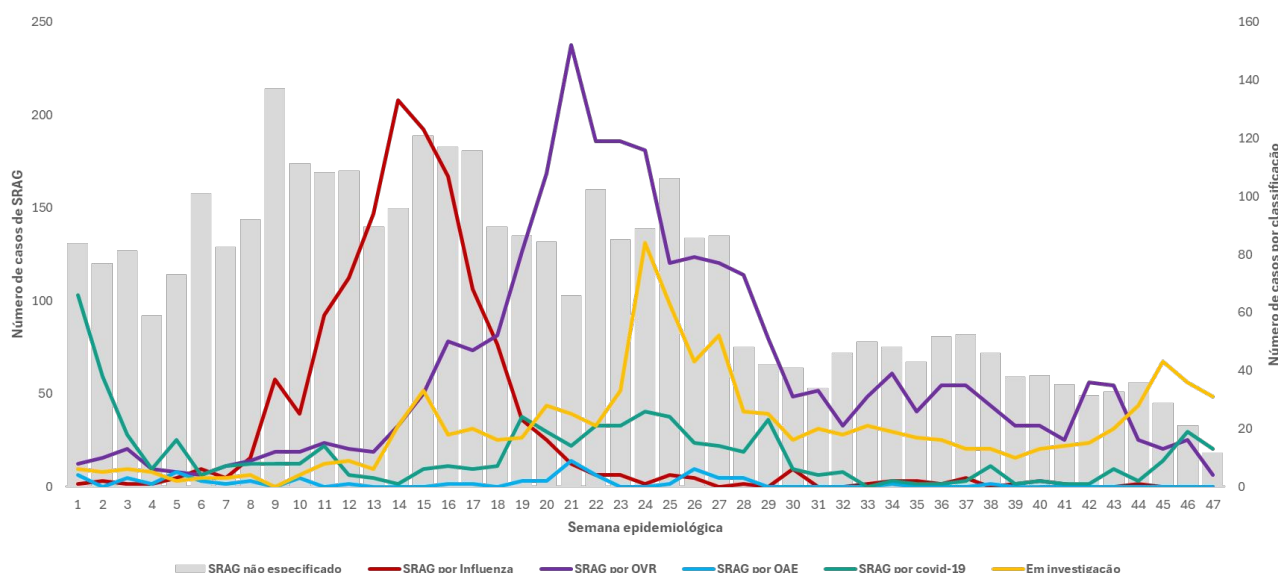
Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 29/11/2024, sujeitos à alteração.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG

Em 2024, até a SE 47, foram confirmados 9.433 casos de SRAG no Estado. Em 5.178 (54,9%) não foi especificado o agente etiológico, provavelmente pela não realização do RT-PCR ou devido ao resultado não detectável no painel de vírus respiratórios.

A SRAG por covid-19 foi confirmada em 523 (5,5%) casos, por Influenza em 878 (9,3%), por OVR (Outros Vírus Respiratórios) em 1.837 (19,5%), por OAE (Outros Agentes Etiológicos) em 56 (0,6%). Estão em investigação 961 (10,2%) casos (Figura 8).

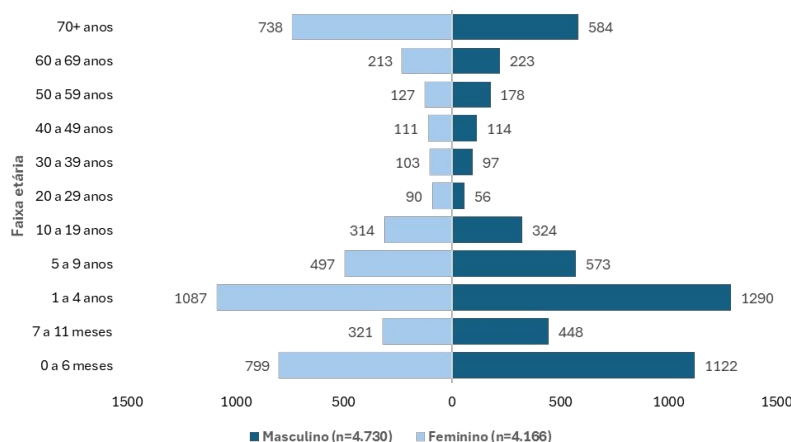
Figura 8. Distribuição dos casos de SRAG por semana epidemiológica, Ceará, 2024*. N=9.433



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 29/11/2024.

Crianças e pessoas com mais de 70 anos são os grupos etários com maior registro de casos de SRAG, sendo necessária especial atenção aos casos em crianças menores de um ano, por apresentarem maior risco de gravidade da doença. O sexo masculino representou 53,1% dos casos (Figura 9).

Figura 9. Casos de SRAG por sexo e faixa etária, Ceará, até SE 47, 2024*.

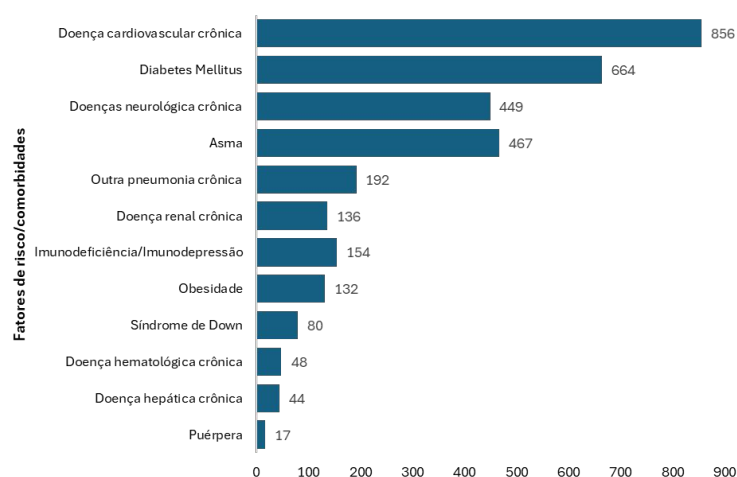


Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 29/11/2024.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG

Dentre as confirmações de SRAG, reportaram fatores de risco/comorbidades 3.548 (39,9%) casos. Destes, 24,1% reportaram doença cardiovascular crônica; 18,7%, diabetes mellitus; 12,7%, doenças neurológicas crônicas e 13,2%, asma, como mostra a figura 10.

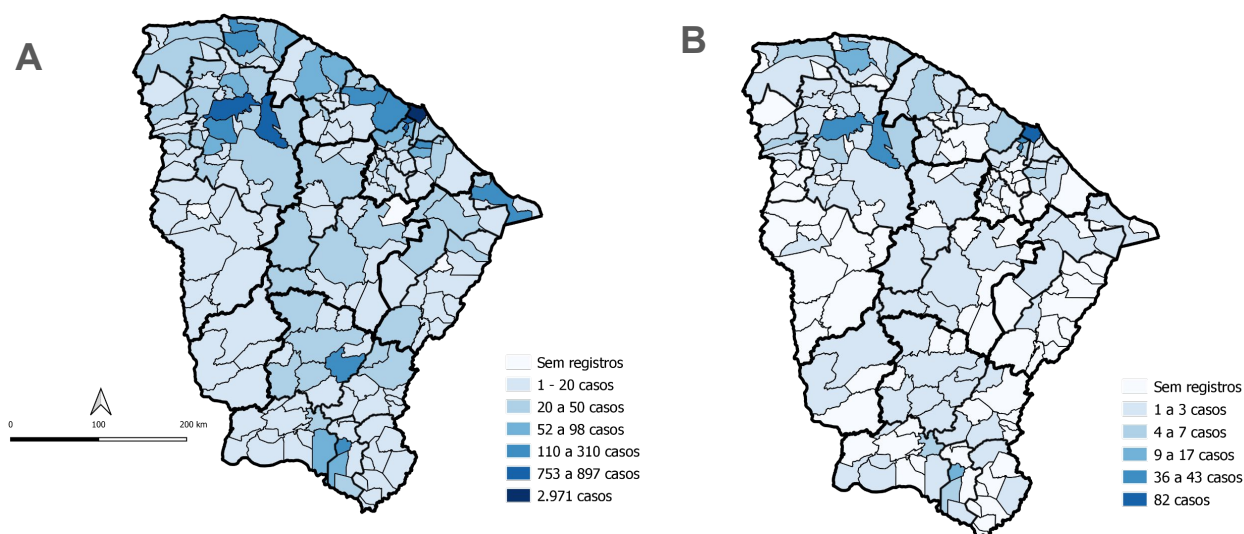
Figura 10. Casos de SRAG por fatores de risco e comorbidades, Ceará, até SE 47, 2024*. (N=3.548)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 29/11/2024.

A Figura 11 registra a distribuição dos casos de SRAG por município de residência (acumulado 2024 e últimas quatro semanas, 44 a 47). Observa-se que todas as regiões do Estado notificaram casos de internação por quadros respiratórios (A). Destacam-se nas últimas quatro semanas (44 - 47) os municípios Fortaleza, Sobral e Maracanaú, com 83, 43 e 36 casos de SRAG, respectivamente (B).

Figura 11. Casos de SRAG por município de residência, acumulado desde o início do ano (A) e nas últimas quatro semanas (B), Ceará, até SE 47, 2024*.



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 29/11/2024.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE